

EUGÊNIO E A JUVENTUDE

Sou fã número 1 de Santo Eugênio de Mazenod. Que homem! Desde menino, desde jovem, de uma fibra de dar inveja. E Deus não ficou só olhando... Deixou que ele visse e tivesse a audácia de seguir um caminho (sem volta) de total dedicação, doação, firmeza na fé... E ainda arrastou um bom grupo com ele... Eta Eugênio! Nobre, Sacerdote, Fundador, Bispo, quase Cardeal, Político (dos bons!!)... Nossa! Se houvesse espaço, daria até outro livro!

E nesse “Ano da Fé”, nesse caminhar para a JMJ, com a Juventude Oblata ‘pintando e bordando’ nos caminhos da fé, da ousadia, da criatividade, Santo Eugênio deve estar rindo à toa lá onde está, junto com toda a Comunidade Oblata Celestial.

Como diz a extensa bibliografia de estudos sobre ele, por seus filhos teólogos, sábios, Eugênio viveu pelo fogo do Espírito, cooperou com Cristo Salvador e comunica seu espírito ao mundo, através da oblação de seus Oblatos.



E seu amor aos jovens? Sabemos que, desde a juventude, sua preocupação era ajudar espiritualmente os mais pobres... Seria longo se fosse relembrar seus feitos para ajudar os prisioneiros, para levar a Palavra aos simples e humildes (alvo de crítica de muitos do Clero da época que consideravam desperdiçados seus dons em meio à pobreza); mas podemos afirmar que sua preocupação com as crianças e jovens sempre foi bem patente. No Seminário, incumbiram-no de ensinar as crianças mais pobres da paróquia local... Voltando a Aix, já sacerdote, mesmo tendo sido consultado pelo Bispo sobre o tipo de trabalho que gostaria de realizar, Eugênio trabalhava nas prisões onde inúmeros jovens eram jogados e dava-lhes assistência e instrução; segundo ele, “seu aprendizado consistia em reunir as crianças ao meu redor, para instruí-los”; e as crianças o amavam! Deixaram registrado: “Tão logo surgisse (Pe. Mazenod), todos corriam a ele; um o abraçava pelo pescoço, outro pela cintura; este beijava-lhe a mão, aquele a sua batina...”. E o Pe. Mazenod correspondia com verdadeira afeição de pai... E tratava, com a mesma cordialidade e afeto, o filho do camponês como o filho de um oficial da alta corte”, demonstrando assim que sabia que a juventude abandonada estava tanto entre os pobres como entre os ricos: eram jovens e precisavam do amor de Deus, através do seu.

A juventude era motivo de interesse e preocupação do jovem sacerdote Eugênio. A política da época (século XIX...), na França, era deixar a Igreja ‘de fora’, na formação dos jovens. A

Educação era controlada pelo Estado... E ‘ai!’ dos que se atrevessem a organizar movimentos de juventude de qualquer tipo! E Eugênio se atreveu!!! Ele estava consciente da lacuna que essa situação estava criando na formação da juventude, da destruição moral nos jovens, como também tinha consciência de que é na juventude que se forjam os verdadeiros ideais. E ele usou o mesmo método do Estado... Se os políticos queriam corromper os princípios básicos cristãos através da juventude, era a ela que ele iria dedicar todos os seus esforços!

Palavras dele: “Também me concentrarei nos adolescentes. Farei todo esforço para preservar a juventude dos males que a ameaça, alguns dos quais já a afetaram. E quero fazer tudo para lhes inspirar o amor à virtude, respeito pela religião, gosto pela piedade e horror ao vício”.

E Eugênio, corajosamente, decidiu formar uma associação na qual os jovens tivessem oportunidade de aprofundar sua fé e vivê-la. Ele estava indo contra uma lei, injusta – é verdade, mas uma lei! E correndo sério perigo... Mas, mesmo sabendo do risco que corria, ele afirma: “Não tenho medo, porque estou colocando minha confiança em Deus e estou procurando a sua glória e a salvação das almas redimidas pelo Seu Filho”.

Era uma *Santa Associação de Jovens Cristãos*, cujo grupo era colocado sob a proteção da Imaculada Conceição, mas, em público, não se falava isso e deixava que se parecesse a um encontro casual de adolescentes. A semente estava lançada e... duas logo deram fruto, pois dois deles se tornaram Oblatos... Iniciada em 1813, já em 1817 tinha trezentos membros! Jogos, esportes e junto: oração, ensino cristão, devoção a Nossa Senhora. E, fruto da época, um regulamento para ninguém pôr defeito: mais de quinhentos itens!! Mas, acima de tantos itens, o mais importante: a Associação lhes era apresentada como uma terna mãe, “a mãe espiritual” dos jovens e adolescentes... E agia como tal. Não só mãe espiritual, mas mãe do dia-a-dia... E deixou marcas. Segundo se afirma, nos arquivos dos Oblatos em Roma, há 238 cartas de membros da Associação a Santo Eugênio e “em sua pastoral com a juventude, Eugênio estava fazendo nada mais do que comunicar a sua própria experiência de vida” (cf. Cooperador do Cristo Salvador”, pág. 33); comunicava-lhes os ideais de seu zelo, dedicava-lhes a própria vida...

Seria longo citar tudo o que este nosso santo fez pela juventude, sobretudo pelos mais pobres e marginalizados, quantas associações caritativas e trabalhos sociais estabeleceu e incentivou. Só para citar algumas: a “*Sociedade da Providência*”, para ‘salvar’ as meninas, especialmente as órfãs, da prostituição; a “*Associação dos Meninos Trabalhadores*”, alcançando a juventude trabalhadora da classe média; A “*Associação São Rafael para meninos trabalhadores*” com oficinas e treinamento para jovens aprendizes; “*Lar Maria Madalena*” que ele entregou aos cuidados das Irmãs do Bom Pastor; “*Associação dos Anjos da Guarda*” para os descendentes das famílias burguesas arruinadas; “*Casa para os Surdos-Mudos*” (hoje, não se fala mais assim, só “Surdos”, mas como ele se adiantou aos tempos!! Só no fim do século XX e agora, a Igreja realmente se mobilizou para a Pastoral das Pessoas com Deficiência); “*Reformatório Industrial-Agrícola*”, um verdadeiro serviço social moderno: para resgatar e reabilitar os jovens transgressores da criminalidade; “*Associação dos Pequenos Savoianos*”, para proteger os pequenos ‘limpadores de chaminé’, meninos em condições sociais e morais de dar dó (profissão inexistente hoje em dia, mas comum no século XIX); “*Associação das Domésticas*” – quem diria?? – dirigida pelas Irmãs da Esperança de Bordeaux, cujo objetivo era resgatar das ruas as meninas que eram trazidas das aldeias para trabalhar em casa de ricos e muitas vezes colocadas nas ruas, sem dó nem piedade e protegê-las, até lhes conseguindo outro emprego...; “*Apostolado dos Jovens Trabalhadores do Pe. Timon-*

David”, a quem o Bispo Dom Eugênio liberou de todas as atividades paroquiais para que se dedicasse aos jovens trabalhadores e, quando seu apostolado cresceu tanto que ele sozinho não conseguia mais e queria entregar a associação a um Instituto, ouviu de seu Superior a inesperada resposta: “Eu o abençoo, mas não abençoo o seu projeto de entregar o seu trabalho a um outro instituto. VÁ! E FUNDA O SEU PRÓPRIO”.

E PRECISA MAIS??? Paro por aqui! Não que faltasse matéria para continuar... iria longe!! Porém, pela amostra dá para conhecer o produto... E você pode imaginá-lo!!! E você pode dar sua contribuição, da maneira que o Espírito lhe inspirar, sobretudo, pela oração por todos os jovens desse nosso mundo, desse nosso Brasil, dos que estão na ‘área’ missionada pelos Oblatos de Maria Imaculada, pela intrépida Juventude Oblata.

Santo Eugênio de Mazenod, ‘Apóstolo da Juventude’,
nem é necessário dizer-lhe nada...
Só reforço o que você já faz:
vele por cada um de seus jovens, por cada um de seus filhos e filhas,
para que desafiem o medo, a acomodação, o poder adquirido pela corrupção, as leis injustas e perversas,
para que vivam coerentemente sua denominação: Oblatos/as de Maria Imaculada,
para que sejam Luz de Cristo nos caminhos que nossa juventude tem que percorrer nesse mundo fantasmagórico em que estamos vivendo.
AMÉM!!!

Bibliografia:

LEFLON, Jean – “*Santo Eugênio de Mazenod – Bispo de Marselha – Fundador dos Oblatos de Maria Imaculada*” – Tradução de Maria Pilar de Vasconcellos. Em CD - 2009.

HUBENIG, Alfredo A., OMI – “*Eugênio de Mazenod – Vivendo pelo Fogo do Espírito*” – Tradução de Miguel Pipolo, OMI.

SANTUCCI, Francis, OMI – “*Eugênio de Mazenod – Cooperador do Cristo Salvador, Comunica seu Espírito*” - Tradução Miguel Pipolo, OMI.

Pilar Vasconcellos